

FRANCISCO FERNANDES

Há uma certa flor...

Parece-me que estou a começar a perceber – disse o Príncipezinho. – Sabes, há uma certa flor... tenho a impressão que me cativou...

- É bem possível – disse a raposa. – Vê-se cada coisa cá na Terra...

A escolha de “O Príncipezinho” de Antoine de Saint-Exupéry para tema da Festa da Flor de 2009 representa, por si só, um acto de extraordinária sensibilidade e inteligência.

Tratando-se da obra mais traduzida da História da Literatura (além da Bíblia, embora noutro contexto) o cosmopolitismo que se exige na abordagem das estratégias turísticas de um destino que procura cativar os seus visitantes, fica desde logo assegurado. Acredito que nenhum visitante, que nos demande no período desta Festa, é insensível ao tema escolhido.

Sendo uma obra de referência na leitura integral e contratual dos currículos escolares, está implicitamente assegurado o interesse das crianças, dos jovens, dos professores, e dos técnicos e animadores sócio-culturais de bibliotecas escolares.

Vem esta crónica a propósito da exposição “Há uma certa flor...” que está disponível no Espaço INFOART – Galeria da Secretaria Regional do Turismo e Transportes – e percorre o universalismo da obra-prima de Antoine de Saint-Exupéry, proporcionando um conjunto de instrumentos pedagógicos de importante exploração escolar, a que não é alheio o tema da Astronomia que este ano, e nesta Festa da Flor, se celebra.

A capacidade de sentir e o saber que caracteriza a artista plástica Luísa Spínola, fez crescer a ideia inicial e deu-lhe uma dimensão multifacetada a que nenhum visitante ficará indiferente, abandonando o modelo expositivo tradicional e propondo desafios e perspectivas invulgares ao visitante.

No espaço destinado ao autor, surgem as referências bio-bibliográficas do escritor-aviador, e as diversas leituras feitas ao conteúdo do conto que dá o mote à exposição.

No espaço principal da instalação expositiva, o visitante é convidado a olhar os livros numa perspectiva inusitada, pois estes surgem como se flutuassem num “céu” de nuvens, ficando aqui a marca que une a obra exposta ao tema da Astronomia, celebração que é, ela própria, um convite para que olhemos com outra atenção o Universo que integramos e para que tenhamos uma noção da nossa dimensão enquanto humanos e habitantes da Terra. Nesse céu improvisado, é possível descortinar mais de uma centena de interpretações linguísticas e de design gráfico que, um pouco por todo o mundo, vão surgindo.

É nesse sentido que o multilinguismo percorre as paredes da sala onde, em sessenta línguas diferentes, se repete a expressão “Há uma certa flor...”.

Foi o tempo que perdeste com a tua rosa, que tornou a tua rosa tão importante

A flor, personagem essencial do conto e da Festa, tem um papel relevante na exposição, a qual traça um percurso que toca o lado infantil dos visitantes (incluindo o das “pessoas grandes que sejam capazes de perceber tudo, mesmo os livros para crianças”). Assim, é possível viajar num Espaço Imaginário caindo no solo do asteroide B612, onde surgem (maravilhas tecnológicas...) rosas vermelhas!

O visitante é convidado a reflectir: “Eu sou responsável pela minha rosa...”

E, tal como aconteceu a um certo astrónomo turco (que só foi levado a sério quando despiu os trajes tradicionais e os substituiu por fato e gravata – “as pessoas grandes são assim” é possível, espreitando por um telescópio (desenhado pelo próprio Saint-Exupéry!), avistar o Asteróide B612.

Adivinhem quem lá está!

E, logo à noite... olhem o céu e perguntem: “Terá ou não a ovelha comido a flor? E verão como tudo fica diferente... E nenhuma pessoa grande jamais compreenderá que isso tenha tanta importância”.

Artigo de Opinião